

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redação e administração—R. D. Antonio Barros, n.º 139.

## PALAVRAS NOBRES

Inserimos, em seguida, uma carta dirigida á *Palavra* pelo nosso velho amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Ribeiro Coelho, que nos parece a mais nobre e merecida resposta a certos exageros de critica mal intencionada e pouco harmonica com os ensinamentos indicados pela Igreja, e que ultimamente temos visto adoptar em diversos jornaes catholicos.

«Srs. redactores da «Palavra»:—Fui hontem prevenido de que esse jornal me tem injuriado, expondo-me á exprobação dos seus pios leitores, como traidor á causa catholica, publicando o meu nome em parangona tarjada a negro, acompanhando tudo com phrases grosseiras e affrontosas, por não ter applaudido e cumprimentado o illustre deputado nacionalista Homem de Gouveia, quando ha dias discutiu a Portaria do ministro da justiça sobre o triste incidente do Seminario de Bragança.

Se me iam indifferentes os doctores da «Palavra», se não tivesse cura d'almas e não soubesse que os processos d'esse jornal occasionam perturbacoes nas consciencias boas e simples.

Por isso, não por mim, mas pelas pessoas, que poderão escandalizar-se com as diffamatorias publicações da «Palavra», venho reclamar que na 1.ª pagina d'esse jornal, inserim as seguintes declarações:

1.º

Não applaudi nem cumprimentei o sr. Conego Homem de Gouveia por ser praxe não applaudir nem cumprimentar os deputados opposicionistas, o ainda por entender, no pouco que pude perceber do discurso do illustre deputado, que s. ex.ª se desviara muito do verdadeiro estudo da questão. Bem a posaram e versaram os illustres prelados na camara dos pares.

2.º

Tambem não applaudi nem cumprimentei o ministro da justiça na sua resposta.

3.º

Sempre foi e é ainda meu intento expender na camara a minha opinião humilde acerca da Portaria, cuja doutrina, em parte é inaceitavel.

4.º

Sempre defendi com desassombro as doutrinas da Igreja Catholica, quer na imprensa, quer na tribuna parlamentar, quer na universidade, sem olhar ás consequências, que do meu proceder derivasse para os meus commodos pessoais.

Correm impressos livros e discursos, que não permitem equivocicos.

Lisboa.  
Parochial do Santos-o-Velho, 18—5—905.

João Baptista Ribeiro Coelho.

Não é licito duvidar da sinceridade d'estas linhas traçadas por quem talvez tenha

prestado mais relevantes serviços á religião catholica que muitos d'aquelles que pretendem armar agora em paladinos do chamado *partido catholico*, n'este paiz, que Roma distinguu com o titulo de Fidelissimo e que sempre foi essencialmente crente.

São sempre contraproducentes as apreciações inspiradas pelo fanatismo e desrespeito pelo modo de pensar dos outros. Nada poderá conseguir-se com taes systemas de ataque.

Mais moderação e tolerancia para que se não acirrem odios e más vontades.

## O pelourinho de Barcellos

Se para os ignorantes os pelourinhos nada mais foram do que instrumentos patibulares—uma coisa assim a modo de forca, devendo ser, por isso, arrazados e destruidos, para que d'elles não reste a mais tenue recordação: para os que leem e estudam, esses monumentos, que um passado longuico nos legou, são elementos de alta importancia não só para o estudo da arte, mas ate para a historia dos costumes e instituições de um paiz, e como taes merecedores da mais sollicita attenção por parte das municipalidades.

Assim o reconheceu a civilizada França, que tem procurado, e procura ainda hoje, restaurar e conservar nas suas cidades esses interessantes monumentos.

Assim o reconheceram o nosso sabio archeologo Vihena Barbosa, nos seus apreciados *Estudos historicos e archeologicos*, onde diz que os pelourinhos offercem preciosos elementos para o estudo da architectura em o nosso paiz, pois que n'elles estão representados todos os estylos architectonicos, introduzidos em Portugal desde o seculo XIV, e até em epochas muito anteriores, porque alguns ha construidos com pedras lavradas, que pertenceram a edificios romanos, como o da cidade de Setubal, que é uma magnifica columna corinthia de marmore, extrahida das escavações emprendidas nas ruínas da cidade romana de Cetobriga.

Que esta razão faz muito apreciavel o estudo d'estes pequenos padrões da historia da arte entre nós: mas o que poderá tornar esse estudo ainda mais valioso, é a circumstancia de serem raros os monumentos antigos n'este paiz, que conservem as feições primitivas em toda a sua pureza. E, finalmente, assim o comprehendeu tambem a *Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes*, que, n'uma das suas ultimas sessões, deliberou, e muito bem, officiar a todas as camaras do paiz pedindo a restauração dos pelourinhos.

Bem merece, pois, o actual senado barcelloense pela intelligente e acertadissima iniciativa que tomou de, muito antes da recente resolução d'aquella illustre e respeitavel agremiação, mandar restaurar o formoso pelourinho d'esta antiga villa. E, diga-se em homenagem á verdade, não o conseguiu sem muito trabalho de longas e pacientes investigações, porque, infelizmente, o pelourinho de Barcellos ha muitos annos que havia sido apeado e os seus materiaes dispersos, uns pela villa, outros até pelo concelho.

O pelourinho de Barcellos foi primitivamente construido, segundo o costume então geralmente seguido, no largo fronteiro aos Paços do concelho, que por este facto ficou sendo chamado *largo da Picota*. E a *rua das Flores*, que vae abrir-se n'aquella largo, pela mesma razão teve a desi-

gnação de *rua da Picota*, como tudo consta de documentos do seculo XV, guardados no archivo da nossa collegiada.

*Picota* foi a sua primitiva designação entre nós, e só mais tarde—depois do seculo XVI—é que se lhe chamou *pelourinho*, nome derivado do francez *pilori*.

Não é possível dizer ao certo quando Barcellos teve a sua autonomia municipal, e levantou, por consequencia, o seu pelourinho.

Devia ser, porem, em epocha muito remota, porque esta villa é uma das povoações portuguezas mais antigas. Assim o prova o seu primeiro foral, que lhe foi dado por el-rei D. Affonso Henriques, entre os annos de 1140 e 1146.

Durante muitos annos—alguns seculos com certeza—esteve o nosso pelourinho no largo fronteiro aos Paços do Concelho, até que em 1630, resolvendo a camara construir o cha-fariz que ainda hoje existe n'esse largo, teve necessidade de o remover d'alli, collocando-o junto da face oriental da torre da cadeia, onde se conservou até 1865, pouco mais ou menos.

Neste anno, a necessidade de regularisar a pequena rua que hoje liga a de Faria Barbosa com o largo da Porta Nova, obrigou a camara de então a aprear pela segunda vez o pelourinho; mas, menos acertadamente do que procedera a vercação de 1630, d'esta vez não tomou a deliberação de o reconstruir e os seus materiaes foram guardados nos baixos do edificio da camara, e dentro em breve votados ao mais completo e condemnavel abandono.

As pedras que formavam a *gaiola* do pelourinho—uma linda peça architectonica de estylo gothico—foram applicadas n'uma parede interior dos Paços do concelho. O *juste* foi mais tarde aproveitado como pilar de um candieiro da illuminação publica, e a *base* chegou mesmo a ser levada para fora da villa.

Foi n'este estado que a actual camara encontrou o seu velho pelourinho. Contudo, com muita paciencia e nao pouco trabalho fez reunir todos esses materiaes dispersos e ordenou a reconstrução no local que lhe pareceu mais adequado—o jardim junto aos paços dos condes de Barcellos.

E tão feliz foi no seu intento, que até as primitivas correntes do pelourinho appareceram n'um esconderijo da torre que serve de cadeia, o que foi incontestavelmente um precioso achado, porque não temos noticia de que, entre os muitos pelourinhos que ainda se veem em Portugal, n'ormente nas provincias do sul, onde eram mais frequentes, algum d'elles possuia aquella parte tão caracteristica.

Cabem, pois, a esta vercação os mais calorosos elogios, por haver restituído ao concelho que administra um monumento que muito o honra, por ser o padrão commemorativo da sua independencia municipal. Por isso nos apressamos a felicitar a bem como ao nosso illustre amigo e dignissimo administrador do concelho sr. dr. Antonio Ferraz, muito distincto investigador e archeologo, que dirigiu os trabalhos da reconstrução, e cuja competencia e vasta erudição, mui valioso auxilio tem sempre prestado á dignissima camara municipal, no seu constante esforço pela conservação ou restauração de tudo o que tenha valor historico, ou artistico.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 25 de Maio

Hoje está um dia de—Maio parado—que, no juizo dos antigos, faz o anno farto. E bem farto vae elle sendo de cabriolas politicas, de enredos, de mexericos, e de porcarias nauseintas em toda a linha dos diferentes campos da politica indigena. Nem aquelles que se dizem constituirem um partido de moralidade, de cordura, de amor pela religião e pela patria, nem esses mesmos passam sem jogarem doestos, e aventarem as mais graves referências pessoais a ca-

valheiros e a ecclesiasticos, da maxima respeitabilidade!

Uma lastimal... Aonde irá tudo isto? Não sei. Adiante.

—Na sexta-feira passada appareceu-me aqui em mendigo, de S. Paio do Carvallal, que é freguez a pedir por estes sitios. Era cedo, seriam sete horas da manhã.

Sahiu muito cedo de casa? perguntei eu.

Enganei-me com o luar; passei ás alminhas das Calçadas, estava o luar a pôr-se, seriam duas horas da manhã, e logo adiante estavam dous sujeitos na estrada, um dos quaes se dirigiu a mim, deitou-me a mão á gola da jaqueta, e perguntou-me:

Que leva ahí?

Não levo nada, senhor. Então para onde vae você?

Eu sou um pobre velho de S. Paio, e vou pedir para as freguezias cá de cima.

Então não leva sacca?

Levo; ella aqui está; e mostrei-lhe esta saquinha, que trazia vazia no bolso; e em seguida o homem largou-me, e deu-me 30 rs. Foi feliz, não acha?

Ora vejam os meus amigos em que sitio, e a que horas, o velho mendigo de S. Paio encontrou um benefitor das classes indigentes!..

Bom sitio, e boa hora, não ha duvida...

—No domingo, pelas 7 horas da manhã, passavam alguns guardas fiseaes, da *honesta* companhia phosphorica, pela estrada de Roriz; e no sitio do Casco, soto de Quiraz, lobrigaram uns dous rapazes que conduziam dens saccos. Come os guardas estejam amestrados no seu genero de serviço dirigiram-se logo aos rapazes que, não menos amostrados, alijavam os saccos, e... á pernas para que vos quero, fugiam como lebres. Um dos guardas, que se julgava melhor corredor, partiu sobre os rapazes, mas... quem os viu? Os saccos vinham cheios de phosphoros d'enxofre, que os guardas apañaram, e que fizeram conduzir para S. Julião de Freixo.

Em «O Jornal da Manhã» de 23 lê-se o seguinte:

«Ainda não appareceram no mercado os phosphoros de enxofre.»

«Em nome do publico logrado, continuamos gritando: *Aqui d'El-Rei!*»

Tanto vale gritar, como não gritar; quem são os responsaveis por tamanha pouca vergonha, e por tão enorme vexame, é o que eu não sei dizer! Já que não chove mais nada, chovam, ao menos, albardas por todas as bandas.

—Em o supplemento illustrado de a «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro, e de 30 de abril, vem uma caricatura, que tem graça. Uma menina, de *toilette* fina e garbosa, faz a côrte a um velho bem posto; e por baixo lê-se:

«Dentada certa em um D. Juan de idade incerta.»

Hão-de concordar, que é uma piada com graça, e conceito.

—Continua a não haver procura de vinho.

Como já lhes disse, a nasença da uva, por aqui, não é farta; o *oidium* vae atacando, e os frios das manhãs passadas queimaram alguns cachos em botão.

A uva americana está a entrar

na epocha da sua floração. Hoje houve muito nevoeiro.

Passem bem e até á semana.

Pancreácio.

## Pelo paiz

### Baptizado

Domingo ultimo foi baptizado na freguezia de Ermezinde de um filhinho do nosso presado amigo e patricio sr. Antonio Maria Vieira Ramos, habil escrivão de fazenda de Vallong.

O neoputo recebeu o nome de José Julio.

Foi padrinho o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara d'esta villa e madrinha a exm.ª sr.ª D. Virginia Velloso, que ahí estiveram n'este dia.

Apoz a cerimonia foi servido na casa do nosso amigo sr. Antonio Ramos um delicioso copo d'agua a que assistiram diversas pessoas de familia e amizade dos donos da casa, trocando-se brindes muito cordeaes.

Felicitamos aquelle nosso velho amigo e sua bondosa esposa.

## Notas locais

### Perfumaria fina dos melhores auctores estrangeiros

Os nossos amigos srs. Paes Moreira & Vieira Ramos, acabam de receber um finissimo sortido de essencias, agua de colonia, pós dentrificos, pós d'arroz, sabonetes, elixires, etc., dos melhores fabricantes francezes, allemães e inglezes, que podem aqui vender pelos preços do Porto e Lisboa.

Já não precisam portanto os amantes de bons perfumes mandar vir de fóra as suas perfumarias porque tem, na casa d'estes nossos amigos, o que ha de melhor no genero e por preço igual ao dos primeiros centros do paiz.

### Varias noticias

O exm.º sr. dr. Martins da Costa, meretissimo desembargador, enviou ao Revohimento do Menino Deus e Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, a quantia de 10.000 reis em suffragio da alma da sua bondosa fillia, ha dias fallecida.

—Na freguezia de Ballugães realisar-se-hão grandes festas em honra da Senhora da Aparecida, que alli se venera com muito fervor.

—Um cão atacado de raira percorreu ha dias algumas freguezias d'este concelho, mordendo algumas pessoas e diversos animaes.

O digno administrador procedeu immediatamente ás necessarias providencias, enviando as pessoas feridas para o Instituto Pasteur e ordenando o mais conveniente relativamente aos animaes mordidos.

—Realisa-se hoje a costumada festividade em honra da Virgem Santissima, no templo da Ordem Terceira, aonde se tem celebrado os exercicios que sempre precedem esta solemnidade.

Haverá communhão geral ás 11 horas da manhã, missa solemne e

exposição. De tarde subirá ao púlpito o nosso amigo rev.º Antonio Esteves, apreciavel orador sagrado e em seguida haverá Te-deum e benção. Toca a banda do Circulo operario.

**Visconde da Fervença**

Na assignatura regia de hontem houve por bem S. M. El-Rei agradecer com o titulo de visconde da Fervença o nosso querido amigo sr. Carlos Alberto Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gayo, dignissimo vice-presidente da camara e provedor da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

Carlos Paes por seu pae José Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gayo e tambem por sua mãe D. Rosa Maria do Lago Felgueiras Gayo, descende, em linha directa e representa actualmente a antiga familia dos Lagos, senhores da nobilissima casa de Curutello, na freguezia de S. Julião de Freixo, do proximo concelho de Ponte do Lima.

Os antigos fidalgos d'este velho solar pertenciam á primeira nobreza de Portugal, e, por casamento, uniram-se aos não meaos nobres Abreus de Regalados.

Curutello passou depois para os duques de Bragança, e só em principios do seculo XVI é que o então representante dos Lagos, João Rodrigues do Lago, o velho, voltou a possuir o seu antigo solar, por emprazamento que lhe fez o duque D. Jayme, no anno de 1532, que se conservou n'esta familia até ao avô de Carlos Machado Paes, o sr. João Jacome do Lago Felgueiras Gayo.

Mais tarde os senhores de Curutello veem a succeder tambem na antiga casa da Fervença, por fallecimento dos seus parentes José Manuel de Vasconcellos de Mello Felgueiras Gayo e esposa D. Anna de Sá d'Azevedo Coutinho, da casa de S. João de Rey, por não deixarem filhos. Foi isto no tempo do bisavô de Carlos Machado, Antonio Joaquim do Lago da Silva Gayo e Moscoso e de sua esposa D. Clara Vasco de Leão Avelhe, da illustre casa de Fiolhêdo, na Galliza.

Por tudo isto tem o nosso Carlos Machado a actual representação das nobres familias dos Lagos, de Curutello e dos Vasconcellos e Mellos, da Fervença.

A estas nobilissimas tradições de familia, que elle sabe, como poucos, sustentar e honrar na devida altura, associa o novo agraciado as mais primorosas qualidades de caracter e de intelligencia, que o tornaram bem digno da alta mercê que el-rei lhe conferiu.

E' por isso e por assentar tão bem esta subida graça regia, que nós, dedicados amigos do sr. visconde da Fervença, lhe trazemos a expressão do nosso mui sincero parabem, bem como a sua veneranda mãe a exm.ª sr.ª D. Rosa do Lago, a suas exm.ªs Esposa, irmãos e cunhadas.

**Para o publico**

Não é porque mereça replica o irresponsavel, que, por indole e aculadido, tem latido á porta das pessoas mais respeitaveis da nossa terra.

Mas para illucidar as pessoas de recto criterio é que vamos narrar a verdade dos factos.

Ha tempos, o sr. Lopes Anjo, negociante de cereaes e farinhas, queixou-se ao digno administrador, de que um tal Manoel Caiadeira, de Lijó, a quem costumava confiar milho para lhe moer e restituir em farinha, havia levado uns 4 saccos de milho do seu estabelecimento, confiados, como de costume, e não tinha restituído os saccos, nem a farinha.

O sr. administrador mandou-o chamar á sua presença e do queixoso.

O arguido confessou e pediu para o queixoso lhe aceitar a indemnisação em duas prestações, não procedendo contra elle.

O sr. administrador, benevolamente, em vista da reparação promettida e accete pelo queixoso, deixou ir o delinquente em paz.

Passado tempo e ultimamente, o lesado veio queixar-se de que o arguido se recusou a indemnisação e negava tudo.

O sr. administrador officiou ao regedor para que o intimasse a comparecer de novo na administração.

O arguido não fez caso da intimação e declarou que tinha bom padrinho e que estava bem aconselhado.

Mandou o sr. administrador chamar-o á sua presença por um official da administração, e então effectivamente negou o que tinha confessado ao proprio administrador e respondeu desabridamente, como quem tem o rei na barriga, que não dava nada.

O sr. administrador mandou-o recolher á cadeia, inquiriu duas testemunhas de toda a respeitabilidade que provam plenamente que o arguido se levantou com fazenda alheia, e mandou a queixa e investigação para juizo.

Digam as pessoas de bem e isentas de mesquinhas e rasteiros sentimentos, se a auctoridade não procedeu dignamente.

O sr. administrador só depois que o homem entrou na cadeia é que soube que elle era caseiro de uma propriedade que o sr. dr. José de Castro tem em Lijó, mas ainda que o soubesse antes, o seu correcto proceder nao podia ser outro.

Procedeu como é das suas attribuições policiaes contra um criminoso.

O sr. dr. José de Castro é que, a dar-se credito ao que diz o larapio proceda mal e foi o culpado de elle não indemnisar o lesado e de ir para a cadeia.

De cá não se fazem perseguições como fez o sr. dr. José de Castro á meza da Misericordia e seu provedor, contra quem quizeram forjar dois processos crimes, que cahiram pela base falsa e odiosa.

Podem os srs. drs. José de Castro e Augusto Monteiro aquilar á vontade o seu mastim, que uma bondosa senhora sustenta. Pode ameaçar e rosnar á vontade.

O sr. administrador do concelho é um cavalheiro respeitabilissimo e um funcionario correcto.

Os motejos do jogral, do bobo, do arlequin, do poichinelo, só causam riso e mostram os instinctos e caracter do instrumento e dos mandantes.

Motivo para boa charge nos dão os dois bachareis que ahi vieram parar, um, que devia estudar e ser mais assiduo no seu officio e o outro, que devia lembrar-se da triste menos que interinidade em que esteve na ultima situação regeneradora.

**Theatro**

Por falta d'espaco não fazemos mais larga referencia ao espectáculo que se realisa no proximo dia 7, pela companhia de D. Maria e que nos proporcionará uma bella noite no nosso Gil Vicente.

O sr. Julio Vallongo é, como do costume, a quem se deve a magnifica recita que se prepara, representando-se uma das peças de melhor apreciação nos ultimos tempos:—a «Pedra de Toque».

**Vinha**

Não apresenta aspecto desanimador a vinha no nosso concelho. Já se sulfata a valer, em todo o caso. O lavrador vae reconhecendo a efficacia do tratamento pela calda bordaleza. O mal era só d'elles se teimassem.

Oxalá o tempo corra de feição.

**Dia a dia**

Fazem annos: Dia 30—o sr. Domingos Carreira.

Dia 31—as sr.ªs D. Emma Luciana d'Andrade Faria, D. Anna Candida Teixeira Ferreira Carmo e D. Umbelina da Cunha Vello e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

×

Temos noticia de que se vão accentuando as melhoras da exm.ª esposa do nosso amigo sr. Augusto Mello, que, como dissemos, tinha seguido para o Porto aonde soffreu melindrosa operação, na ultima segunda-feira. Gostosamente referimos esta agradavel nova e fazemos muitos votos pelo rapido e completo restabelecimento da bondosa senhora.

—Esteve aqui o distincto publicista sr. José Caldas.

—Vimos n'esta villa o nosso

amigo sr. dr. Teixeira da Silva, distincto capitão de engenharia.

—Está em Lisboa d'onde irá por estes dias a Cantanhede, o nosso querido amigo e meretissimo juiz de direito sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

—Esteve n'esta villa o nosso presado amigo sr. Manoel Guimarães.

—Regressou de Lisboa o nosso illustre amigo sr. visconde do Paço de Nespereira, governador civil do districto.

—Esteve em Famalicão o nosso amigo sr. Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz, digno vereador municipal.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. Carlos Vieira Ramos.

—Regressaram do Porto os srs. Viscondes de Godim.

—Estiveram em Ermezinde os srs. Manoel José Ferreira Ramos, dr. Vieira Ramos e exm.ª irmã.

—Tambem alli estiveram no ultimo domingo o sr. José Vieira Velloso e exm.ª sr.ª D. Virginia Velloso.

—Esteve n'esta villa com pequena demora o exm.º e revm.º Bispo do Porto, sr. D. Antonio Baerros, nosso respeitavel e illustre patriota.

—Esteve ante-hontem n'esta villa o nosso amigo e valioso correligionario rev. sr. Reitor de Villa de Panhe.

—Vimos aqui com suas gentis filhas o importante banqueiro do Porto, sr. Manoel Pinto da Fonseca.

—Estão na sua casa d'esta villa os illustres Viscondes da Fervença. Suas ex.ªs demorarão alguns dias em Barcellos, regressando em seguida ao seu solar.

—Continua melhorando a exm.ª esposa do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, antigo conservador d'esta comarca.

**Carreira de tiro de Barcellos**

No Campo de S. José, 107, onde estão patentes as condições e dimensões, recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 30 do corrente mez para o fornecimento de 8, m<sup>3</sup> 262 de prachas de pinho nacional.

**Mercado semanal**

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	700
» amarelo	680
Centeio	600
Trigo	960
Feijão branco	740
» amarello	740
» vermelho	600
» rajado	560
» fra-linho	760
» preto	700
» menteiga	1200
» mistura	560
Milho alvo	700
Paíço	500
Tremçois	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, mil reis.	1520

**ANNUNCIOS**

**Passa-se**

A casa de pasto de Feliciano Lourenço dos Santos, junto ao Senhor d'Agonia, no campo da Feira. Está bem afreguezada e tem bons commodos. Trata-se na mesma

**SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA**

60:000\$000

Extracção a 10 de junho de 1905

Bilhetes a 30:000 reis Vigésimos a 1:500 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 22 de maio de 1905.

O secretario, José Murinello.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio de escrivão do quinto officio—Terrose—nos autos de inventario orphanologico por obito de Rosa Fernandes, solteira, maior lavradora moredora que foi no lugar do Souto, freguezia de Durrães, d'esta mesma comarca, nos quaes é inventariante sua filha perfilhada Maria Fernandes, casada com Manoel da Silva Esteves, lavradores, moradores no dito lugar e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o interessado atente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—João d'igo) incerta de este Reino de Portugal Domingos Fernandes, solteiro, maior, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, sob pena de revôia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 23 de maio de 1905.

Verifiquei O juiz de direito substituto Barroso de Mattos.

O escrivão, João José dos Santos Terroso.

**Arrematação**

1.ª praça 1.ª publicação

No dia 11 de junho proximo por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de se proceder á arrematação, em primeira praça, dos bens penhorados a Antonio Martins de Sousa e mulher, lavradores, da freguezia de Villa Cova, na execução hypothecaria que contra elles e seus fiadores, lhes move a Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcelinense, com sede em

Barcelinhos, os quaes bens são os seguintes:

**Bens de raiz allodiacs**

1.º—Uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, córtes, lojas, cobertos, quinteiro, eira de casco e coberto della e lagareta e junto eirado de terra lavradia com arvores de vinho e fructa e latadas, dividido em balcões, tudo situado no lugar de Banho, freguezia de Villa Cova e avaliado em a quantia de 250\$000 reis.

2.º—O campo denominado das Devezas, de terra lavradia com arvores de vinho, dividido em 3 balcões, situado no mesmo lugar e freguezia e avaliado na quantia de 170\$000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos dos executados nos termos do artigo 844 do Código de Processo Civil, para os devidos effectos.

Barcellos, 23 de maio de 1905.

Verifiquei O juiz de direito substituto Barroso de Mattos.

O escrivão, Manoel Cardoso d'Albuquerque.

**Arrematação**

2.ª praça 1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel Joaquim Gonçalves, que foi da freguezia de S. Paio do Carvalhal, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no referido inventario, visto que na primeira praça não teve lançador, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

**Bens forcios a Manoel Joaquim de Sousa, de esta villa.**

Uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, cobertos, eira de pedra, espigueiro, terreno d'horta com vinhedo e latadas e poço.—A leira grande na bouça de Banho de matto e pinheiros.—Uma leira de matto na mesma bouça, mais ao nascente.—Uma leira de matto e pinheiros na mesma bouça, mais ao norte.—A leira de Merouços de lavradio no sitio assim chamada—A leira do Meio de lavradio e matto, com uma chave,

na agra de Villa Chã.—Uma leira de lavradio com vinhedo na mesma agra.—Uma leira de terra lavradia com engenho de estanca-rios, mais ao norte.—Uma leira de lavradio com vinhedo e um cabeceiro de matto ao poente, na agra do Portello.—Uma leira lavradia com terreno de matto na mesma agra, mais ao sul.—O cortelho das Portelhas de lavradio e matto.—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e agua de lima e rega, no sitio do seu nome.—A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega.—A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima rega, no lugar de Villa-Chã.—O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, no lugar de Villa Chã.—O cortelho da vinha de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega.—O Paúl dos Junquinhos, de lavradio com vinhedo.—O campo do Olheiro de lavradio no lugar do Monte de Ribã.—O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estanca-rios, no lugar de Villa Chã.—O cortelho do Junquinho de lavradio com vinhedo. Todos estes predios são sitios na freguezia de S. Paio do Carvalho, e entram em praça com o abatimento do fóro a que sujeitos pela quantia de 1:000\$000 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á praça e mais termos do processo quaesquer credores incertos e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 21 de maio de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito substituto:

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

## CONCURSO

A Camara Municipal de Barcellos faz saber que se acha aberto concurso documental (pelo tempo de trinta dias contados da segunda publicação d'este no «Diario do Governo») para o provimento definitivo dos empregados do quadro do matadouro municipal, constituido por um admi-

nistrador com o vencimento annual de 219:000 reis, um fiscal veterinario com o de 100:000 rs. pelo serviço do matadouro e mais 150:000 reis pelos demais serviços, um guarda com o de reis 160:000 e um abegão com o de 73:000 reis—devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respectivos documentos na secretaria da Camara e dentro do referido praso.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de maio de 1905.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos

## Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartório do escrivão do 5.º officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por obito de Joaquim Lopes d'Araujo, casado, lavrador morador que foi no lugar da Igreja, freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, d'esta mesma comarca nos quaes é inventariante a sua viuva Antonia Joaquina Fitas, tambem conhecida por Antonia Joaquina Lopes d'Araujo, lavradora, moradora no dito lugar e freguezia, e rem editos de 30 dias, a contar da segunda publicação de este annuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—João Lopes de Araujo e mulher, ignorando-se o nome d'esta e Rosa Lopes Anjo, viuva de João Gonçalves Anjo, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 23 de maio de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Barroso de Mattos.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

## Editos de 30 dias

1.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartório do 1.º officio—Cardoso—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado João Baptista Domingues ou João Baptista Branco, de quem se ignora o estado, auzente nos Esta-

dos Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final conclusão do inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de seu primo José Domingues Fernandes ou Jose Joaquim Domingues Fernandes, que foi da freguezia de S. Verissimo do Tamel, podendo deduzir seus direitos e fazer-se representar, querendo,—e citando tambem para deduzirem seus direitos quaesquer credores incertos que se julguem com direito á herança inventariada, todos sob as penas de revelia e sem prejuizo do andamento do processo.

Barcellos, 20 de maio de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

## Agencia Predial

FERREIRA PINTO

Encarrega-se da compra e venda de quintas no Minho; do arrendamento de casas no Porto e cobrança de rendas.

Escriptorio — Mousinho da Silveira, 261, 1.º — Porto.

Correspondente em Barcellos, o sr. João Rodrigues de Faria.

## Mercearia

João José de Oliveira passa o seu estabelecimento de mercearia sito no Campo da Feira d'esta villa. Quem o pretender falie no mesmo estabelecimento.

## Vende-se

Um magnifico quintal de bom terreno para curiosidades e circundado de latas medindo 4:000 metros quadrados.

Tambem se divide.

Avenida 11 de Fevereiro. Trata-se com Francisco Carmona.

## Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara

Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordens e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 52-2.º

LISBOA

## José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermelil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

## BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e do palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e oarelo. Alpercatas. Guarda-soes de soda e de merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

## A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.  
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Frei-

regravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943—LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»  
R. de S. Sebastião, 24

# O Dictionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500, Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Sãveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

“Diario da Tarde,”

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vicira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Arelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Sextimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX